



# REBENA

## Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem

ISSN 2764-1368

Volume 9, 2024, p. 156 - 162

<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>

### A Educação e a autonomia do indivíduo: uma síntese com base nos saberes filosóficos de Maria Montessori, Jean Piaget e Immanuel Kant

Education and the autonomy of the individual: a synthesis based on the philosophical knowledge of Maria Montessori, Jean Piaget and Immanuel Kant

Marlene Tomaz<sup>1</sup>

Submetido: 17/05/2024    Aprovado: 11/06/2024    Publicação: 17/06/2024

#### RESUMO

O texto aborda a interseção entre educação e autonomia, explorando as perspectivas filosóficas de Maria Montessori, Jean Piaget e Immanuel Kant. Maria Montessori enfatiza a relevância da autonomia na infância, advogando pela auto-educação e pelo desenvolvimento através da manipulação de materiais específicos. Segundo ela, a criança, ao experimentar o concreto, adquire conhecimento e se torna verdadeiramente autônoma. Jean Piaget, defensor da teoria construtivista, destaca os estágios de desenvolvimento cognitivo, ressaltando a importância de criar cidadãos inovadores e questionadores. Ele sublinha o papel crítico da educação na formação de mentes capazes de criticar, verificar e não aceitar passivamente informações. Immanuel Kant, por sua vez, compartilha a visão de que a educação, desde a infância, desempenha um papel crucial na formação moral do indivíduo. Destaca a necessidade de cuidado, disciplina e instrução para moldar um ser humano verdadeiro. Conjuntamente, essas filosofias convergem para a compreensão de que a educação não se limita à transmissão de conhecimento; ela é um agente fundamental na construção de uma existência significativa e autônoma. Ao promover o desenvolvimento intelectual e moral, a educação não só capacita indivíduos a defenderem seus direitos, como também, contribui para o progresso da sociedade. Esta produção textual em forma de artigo fez parte do processo avaliativo da disciplina Filosofia e História da educação do curso de Pós-Graduação Stricto Sensu, Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Del Sol - UNADES, em Assunção / PY, ministrada pelo Prof. Dr. Antônio Fernando Santos (Kassideran). Teve como objetivo, abordar de forma dissertativa, a importância da autonomia do indivíduo e a educação, vista como um resultado da educação, transcendendo a simples aquisição de informações, moldando cidadãos críticos e autossuficientes.

**Palavras chave:** Autonomia; Educação; Desenvolvimento.

#### ABSTRACT

The text addresses the intersection between education and autonomy, exploring the philosophical perspectives of Maria Montessori, Jean Piaget and Immanuel Kant. Maria Montessori emphasizes the importance of autonomy in childhood, advocating self-education and development through the manipulation of specific materials. According to her, by experiencing the concrete, the child acquires knowledge and becomes truly autonomous. Jean Piaget, a proponent of constructivist theory, highlights the stages of cognitive development, emphasizing the importance of creating innovative and questioning citizens. He stresses the critical role of education in forming minds capable of criticizing, verifying and not passively accepting information. Immanuel Kant, for his part, shares the view that education, from childhood onwards, plays a crucial role in the moral formation of the individual. He emphasizes the need for care, discipline and instruction to shape a true human being. Together, these philosophies converge on the understanding that education is not limited to the transmission of knowledge; it is a fundamental agent in the construction of a meaningful and autonomous existence. By promoting intellectual and moral development, education not only enables individuals to defend their rights, but also contributes to the progress of society. This textual production in the form of an article was part of the evaluation process for the subject Philosophy and History of Education in the Postgraduate Stricto Sensu course, Master's Degree in Educational Sciences at the Universidad Del Sol - UNADES, in Asunción / PY, taught by Prof. Dr. Antonio Fernando Santos (Kassideran). The aim of the dissertation was to address the importance of individual autonomy and education, seen as a result of education, transcending the simple acquisition of information, shaping critical and self-sufficient citizens.

**Keywords:** Autonomy; Education; Development.

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Educação, pela Universidade Del Sol - UNADES, Assunção / PY. Professora do Centro de Atendimento Multidisciplinar Hebert de Souza. [marlenetomaz69@hotmail.com](mailto:marlenetomaz69@hotmail.com)

## 1. Introdução

Garantir a liberdade e a busca pela independência desde as primeiras idades sempre foi um grande desafio não só para educação, mas, historicamente em todas as etapas do desenvolvimento social do indivíduo como cidadão de direito em meio ao universo de sua sobrevivência.

Nesse sentido, tornasse de extrema importância o crescimento da autonomia desse indivíduo como ser humano tendo como finalidade, ajudar na extensão de suas potencialidades oferecendo um campo fértil para o seu crescimento. Ao promover o desenvolvimento intelectual e moral, a educação não só capacita indivíduos a defenderem seus direitos, como também contribui para o progresso da sociedade.

Esse referido trabalho, aborda de forma dissertativa a interseção entre educação e autonomia do indivíduo, explorando as perspectivas filosóficas de Maria Montessori, Jean Piaget e Immanuel Kant. A ideia dessa abordagem correlacionando a educação e a autonomia do indivíduo, está paralelamente interligada à liberdade de uma elaboração dos projetos pedagógicos, flexibilizando conteúdos e abordagens de acordo com a realidade educacional e sua instituição, bem como, o universo comunitário do ser cidadão de direito e seu habitat natural.

Conjuntamente, essas filosofias convergem para a compreensão de que a educação não se limita à transmissão de conhecimento; ela é um agente fundamental na construção de uma existência significativa e autônoma.

Através do método investigativo, realizamos uma consulta bibliográfica de obras atualizadas e artigos científicos, tendo como objetivo, abordar a importância da autonomia do indivíduo e a educação, com foco na culminância avaliativa da disciplina Filosofia e História da Educação do curso de Pós Grado Stricto Sensu, Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Del Sol - UNADES. Tendo como ministrante o Professor Doutor: Antônio Fernando Santos (Kassideran).

## 2. Desenvolvimento

A capacidade que a pessoa possui para decidir sobre aquilo que ela julga ser o melhor para si, constitui o que chamamos de autonomia do indivíduo. Ou seja, a pessoa é livre para fazer suas escolhas pessoais desde que suficientemente esclarecida. A autonomia individual está relacionada a tudo aquilo que o indivíduo pode fazer sem trazer prejuízos sociais, como por exemplo: escolha profissional, o que comer e onde comer, a sua opinião em relação a uma situação, onde morar, o que estudar e outras ações correlacionadas.

A autonomia na educação, faz com que o sujeito possa adquirir e formular as próprias leis e regras durante o processo de desenvolvimento intelectual e por meio das relações estabelecidas com os outros no contexto em que está inserido. Na visão de Maria Montessori, a educação é

essencial para o ser humano, pois a sua formação dependerá de como a sua vida foi conduzida desde a infância até a sua fase adulta, tem como primícias capacitar o indivíduo a se tornar um cidadão autônomo e crítico, que tenha conhecimentos para defender seus direitos e ideais, não sendo conduzido por interesses alheios.

Cabe a instituição educacional através de suas coordenações pedagógicas, acompanhar as atividades educacionais para analisar a complexidade dos seus problemas e contribuir nas escolhas das diversas disciplinas pedagógicas que propiciará o desenvolvimento intelectual dos alunos.

No livro “A Mente Absorvente”, Maria Montessori aborda o início da infância:

Sem dúvida o período infantil é um período de criação; nada existe no começo, e aqui, cerca de um ano após o nascimento, a criança sabe tudo. A criança não nasce com um pouco de inteligência, um pouco de memória, um pouco de vontade, pronta para crescer e se desenvolver no período seguinte. O gatinho pode miar desde o nascimento, mesmo que imperfeito, o pássaro ou bezerro também tem sua própria vozinha, a mesma que será mais ampliada, a voz espécie. O homem tem apenas um meio de expressão no nascimento: chorar. No caso do ser humano, portanto, não se trata de desenvolvimento, mas de criação que começa do zero. O maravilhoso passo dado pela criança é o que a leva do nada para alguma coisa, e é difícil para nossa mente compreender essa maravilha (MONTESORI, 2021, p. 30).

Assim sendo, entende-se que o período infantil é um momento de criação, a criança não nasce com inteligência, memória ou vontade, ela se desenvolve ao longo do tempo. De zero a seis anos é um período crucial para absorção de conhecimento pelas crianças. Até os três anos, os adultos devem evitar abordar assuntos específicos, pois a influência é indireta, já dos três aos seis anos, a influência é direta.

Em sua obra *A Descoberta da Criança* (2017), a filósofa (Maria Montessori) defende a autoeducação, para ela as crianças são capazes de aprender sozinhas, basta ter a oportunidade de ver outras pessoas, adultos ou crianças, fazendo as coisas; ter a oportunidade de experimentar sem ajuda e sem ser interrompida; ter a chance de perceber os próprios erros e os corrigir espontaneamente; superar pequenas dificuldades, uma de cada vez, em um ritmo particular e diferente para cada aprendizado.

Neste sentido, para que ocorra este desenvolvimento infantil, é necessário que a criança pequena vivencie experiências de manipulação de materiais específicos, pois o concreto é muito importante e necessário para que ela trabalhe um novo desafio de cada vez, tendo a liberdade para escolher o que estudar a cada momento e repetir os exercícios quantas vezes quiser, assim se autoeducará constantemente, tornando-se verdadeiramente autônoma.

De acordo com Maria Montessori, 1965:

Para ser eficaz, uma atividade pedagógica deve consistir em ajudar as crianças a avançar no caminho da independência; assim compreendida, esta ação consiste em iniciá-la nas primeiras formas de atividade, ensinando-as a serem auto-suficientes e a não incomodar os outros. Ajudá-las a aprender a caminhar, a correr, subir e descer escadas, apanhar objetos do chão, vestir-se e pentear-se, lavar-se, falar indicando claramente as próprias

necessidades, procurar realizar a satisfação de seus desejos: eis o que é uma educação na independência (MONTESSORI, 1965, p.53).

Diante desse contexto, percebe-se o quão importante é desenvolver a autonomia na criança, ensinando-a, mas deixando-a desenvolver o seu potencial criativo, confiança em si, conquistando o seu próprio espaço, desta maneira adquirirá conhecimentos e terá condições em realizar suas atividades sem ajuda de terceiros.

Para isso, se faz necessário que o educador seja observador auxiliando e oportunizando a criança meios que ela se desenvolva de maneira integral e eficaz, intentando que ela precisa se descobrir, tentar até conseguir, permiti-la viver momentos de dificuldades crescentes, frustrações para que possa entender que isso faz parte da vida. Todo ser humano é capaz de ser independente, mas cabe à escola desenvolver essa autonomia em seus processos de ensino-aprendizagem.

### 3. A autonomia segundo Jean Piaget

Jean Piaget, o renomado filósofo e psicólogo suíço, é mundialmente reconhecido como o proponente da teoria construtivista. Ele acreditava que as experiências da infância eram essenciais para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo. Segundo sua teoria denominada "epistemologia genética", os seres humanos a partir do nascimento são submetidos a fases de desenvolvimento cognitivo, do qual ele descreveu quatro estágios de desenvolvimento: sensório, pré-operacional, operacional concreto e operacional formal. A compreensão desses estágios permite que as disciplinas pedagógicas se adaptem, intensificando o aprendizado das crianças por meio de atividades adaptadas a cada faixa etária, favorecendo, assim, a individualidade de cada criança.

Em seu livro, *Para onde vai a educação?* (1975), Piaget fala que:

Com efeito, é essencial compreender que, se a criança traz consigo todos os elementos necessários à elaboração de uma consciência moral ou "razão prática", como de uma consciência intelectual ou razão, simplesmente, nem uma nem outra são dadas prontas no ponto de partida da evolução mental e uma e outra se elaboram em estreita conexão com o meio social: as relações da criança com os indivíduos dos quais ela depende serão, portanto, propriamente falando formadoras, e não se limitarão, como geralmente se acredita, a exercer influências mais ou menos profundas, mas de alguma maneira acidentais em relação à própria construção das realidades morais elementares. (PIAGET, 1988, p. 95).

O autor argumenta que o juízo moral não é inato, sendo moldado por quatro fatores: maturação, experiência, interação social e regulação. A participação da escola na educação moral dos alunos é essencial, pois não se deve apenas esperar que eles atinjam autonomia moral naturalmente. Após uma fase de anomia, a criança passa a entender a obrigatoriedade de certos preceitos através da autoridade do legislador, representada por figuras de autoridade familiar ou escolar.

Piaget observa que, na fase anterior à autonomia moral, a criança compreende a obrigatoriedade dos preceitos morais através da autoridade do legislador, representada por figuras de autoridade familiar ou escolar. O autor adverte que agir corretamente nessa fase implica obedecer às ordens de um superior, sendo a obediência a única atitude correta perante a lei inquestionável, estabelecendo uma relação unilateral entre adultos e crianças.

Então, agir moralmente correto na fase antes da autonomia moral significa obedecer às ordens de um superior, sendo a obediência a única atitude correta perante a lei inquestionável, que vem de outra pessoa devido à relação unilateral entre adultos e crianças.

Jean Piaget (1982), ainda afirma que:

A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe (PIAGET, 1982, p. 246 apud QUEIROZ; QUEIROZ, 2014, p.15).

Assim, ele destaca que a principal meta da educação é formar indivíduos capazes de inovar, criar e questionar, não apenas repetindo conhecimentos adquiridos. Ele também enfatiza o papel crítico da educação na criação de cidadãos capazes de analisar, verificar e não aceitar passivamente todas as informações que lhes são apresentadas.

Desta forma, compreende-se a necessidade de que a educação esteja atenta em sua função que de criar cidadãos autônomos, pensantes capazes de criar coisas e não simplesmente copiá-las.

Segundo o autor, a mente de uma criança é vazia, esperando ser preenchida por conhecimento e este é adquirido através da interação do indivíduo com o ambiente em que vive, um processo de troca mútua entre o meio e o indivíduo, tendo o professor como mediador no processo ensino-aprendizagem.

Consequente, o aluno é um elemento ativo que age e constrói sua aprendizagem, cabendo ao professor instigá-lo, desafiando, mobilizando, questionando e utilizando os “erros” de forma construtiva, garantindo assim uma reelaboração das hipóteses levantadas, favorecendo a construção do conhecimento e que a partir de suas escolhas definirá como será o seu papel na sociedade, por isso parte de cada aluno interesses diferentes de como sua aprendizagem poderá vir a contribuir em sua formação e autonomia.

#### **4. A autonomia segundo Immanuel Kant**

Refletindo sobre essa perspectiva, é notável que o filósofo Immanuel Kant compartilha uma visão congruente. Ele argumenta que a criança, embora deva aprender por si só, encontra na escola o ambiente propício para absorver conhecimentos que contribuirão para o desenvolvimento de sua moral.

Em suas palavras, Kant (1999):

O homem é a única criatura que precisa ser educada. Por educação entende-se o cuidado de sua infância (a conservação, o trato), a disciplina e a instrução com a formação. Consequentemente, o homem é infame, educando e discípulo. (KANT, 1999, p;11).

Nesta fala, o filósofo destaca a importância da educação desde a infância, abrangendo cuidado, disciplina e instrução para a formação do indivíduo.

A instituição escolar emerge como um espaço privilegiado no qual se desdobram relações que desempenham um papel crucial no desenvolvimento biopsicossocial do educando. Dentro desse ambiente, as interações com pares da mesma faixa etária propiciam o estabelecimento de vínculos de amizade e laços sociais, fundamentais para o aprimoramento de habilidades e competências que impactarão positivamente em seu processo de aprendizagem.

Kant (1999), aprofunda a ideia ao afirmar que a educação não apenas possibilita a evolução individual, mas também contribui para o progresso da humanidade como um todo, tornando o ser humano verdadeiro em sua essência. Ele enfatiza a necessidade do cuidado educativo fornecido por outros seres humanos ressaltando:

O homem não pode se tornar um verdadeiro homem senão pela educação. Ele é aquilo que a educação faz dele. Note-se que ele só pode receber tal educação de outros homens, os quais a receberam igualmente de outros. Portanto, a falta de disciplina e de instrução em certos homens os torna mestres muito ruins de seus educandos. (KANT, 1999, p;15).

À vista disso, a educação é de suma importância na formação do ser humano, é por meio da interação com outras pessoas esclarecidas da sociedade que o indivíduo recebe essa educação vital. Este processo de transmissão de informações sólidas, valores e habilidades, portanto, estabelece um ciclo educacional contínuo, onde aqueles que foram educados tornam-se, por sua vez, os educadores das gerações subsequentes.

Contudo, é crucial salientar que a ausência de disciplina e instrução em alguns pode culminar na formação de educadores deficientes. A qualidade da educação recebida desempenha um papel fundamental na capacidade de uma pessoa se tornar um educador eficiente para outros.

## 5. Considerações Finais

Ao percorrer as obras que compõem essa triangulação bibliográfica, torna-se evidente que a educação desempenha um papel fundamental no processo de capacitar o indivíduo a atingir autonomia e cultivar uma vida com identidade própria, em oposição a uma existência submissa. Diante da triangulação bibliográfica que envolve as teorias de Maria Montessori, Jean Piaget e Immanuel Kant, torna-se evidente que a vivência profunda do ser e a conquista da autonomia plena estão intrinsecamente vinculadas ao processo educacional.

A educação por sua vez, ao promover um enriquecimento tanto intelectual quanto moral, revela-se como a força propulsora essencial para conduzir os indivíduos a uma existência verdadeiramente significativa e independente. Nesse sentido, é por meio do aprendizado e do desenvolvimento pessoal proporcionados pela educação que os alicerces de uma vida plena e autônoma são solidificados, possibilitando a cada indivíduo atingir seu potencial máximo.

Que de acordo com Santos, 2023, pg; 92: a escola torna-se uma importante ferramenta a adoção de novas práticas pedagógicas, visando mudanças e atualizações de conceitos, de modo a proporcionar um espaço de maior interação e acesso ao conhecimento.

Sendo assim, a importância da educação para formação da autonomia do indivíduo, transcende o mero fornecimento de conhecimentos, transformando-se em uma ferramenta dinâmica e fundamental para a realização pessoal na construção de uma sociedade mais consciente e autossuficiente.

## Referências

KANT, I. **Sobre a pedagogia**. Tradução de Francisco Coco Fontanella. 2 ed. revisada Piracicaba: Editora UNIMEP, 1999.

MONTESSORI, M. **A Descoberta da Criança: Pedagogia Científica**. Kíriion, 2017.

MONTESSORI, M. **A Mente da criança: Mente absorvente**. Campinas, SP: Kíriion, 2021.

MONTESSORI, M. **Filosofia**. Organização Montessori do Brasil.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** Tradução de. Ivette Braga. 3.a edição. Editora Unesco. Rio de Janeiro, 1975.

QUEIROZ, J. D.; QUEIROZ, A. M. D. **Uma abordagem geográfica sobre os problemas do uso inadequado das TICS no espaço escolar**. Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, v. 5, n. 8, p. 4-19, jan./jun. 2014.

SANTOS, Antônio Fernando; DE LIMA, Ivanilton Neves; CARVALHO, Marta Régia Pereira. A integração cooperativa como ferramenta pedagógica da educação inclusiva. **Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 5, p. 90-98, 2023.